

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS



JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesse

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Ritmo novo

Nas «Bases do orçamento ordinário para 1938», que este jornal classificou, e muito bem, de importantíssimo documento, encontra-se a seguinte afirmação: «O nosso concelho, forçoso é dizê-lo, não entrou, mercê de circunstâncias várias, no ritmo rigoroso da hora que passa. Não se nega que bastante tenha sido realizado, mas muito mais há ainda a realizar». E mais adiante, como corolário desta, outra, que em si contém a síntese de todo um programa: «Precisamos mudar de ritmo, acelerar a marcha».

Prometeu-se-nos, assim, um ritmo novo. Pois é chegada a ocasião de constatar-mos que, na verdade, a marcha vai acelerar-se.

De harmonia com o disposto no art.º 29 do Código Administrativo, o Conselho Municipal elegeu, no dia 25 p. p., os vereadores que hão-de compor a Câmara no triénio 1938-1940. Conforme nestas colunas prevíamos as individualidades escolhidas são as que já constituíam a Comissão Administrativa. Resta agora conhecer-se quem designará o Governo para presidir aos destinos municipais do concelho durante seis anos. Não será arriscar falível vaticínio o aventar que o Governo colocará à frente da Câmara recém-eleita quem já chefiava a referida Comissão. E essa escolha será por todos os municípios recebida com a mais viva simpatia, — devemos dizê-lo com a franqueza que nos caracteriza, a mesma franqueza com que amanhã, se tanto for necessário, severamente criticaremos os actos da autarquia local, se eles nos parecerem menos convenientes para o progressivo desenvolvimento do Concelho.

Está, pois, repetimos, chegada a ocasião de se enveredar, decidida e inteligentemente, por um novo ritmo, de se percorrer o caminho da efectivação das necessidades concelhias numa marcha mais acelerada, mais de acordo com a hora trepidante em que vivemos.

A actual Câmara dispõe de todos os elementos de ordem moral necessários para levar a cabo uma obra que, findo o triénio, fique agradavelmente assinalada na recordação dos vimaraneses. O primeiro desses elementos é, sem dúvida, a confiança pública, ou, se quiserem melhor, — a es-

pectativa benévola dos munícipes.

Em face dos vastos e complexos problemas a resolver, complexos e vastos problemas cuja solução é absolutamente precisa para integrar o nosso Concelho entre os que dispõem do mínimo de comodidades exigidas pela civilização actual, a nossa atitude, isto é, a atitude de todos nós, vimaraneses, tem de ser, é forçoso que seja, a de cooperar, colaborar, auxiliar, amparar.

Nada neste mundo se pode fazer sem ambiente propício. E nunca pode ser ambiente propício para as mais comozinhas realizações de interesse público o cotidiano espectáculo das questões exarcebadas por pequeninos e mesquinhos ódios, das intrigas manobradas por espertalhões desprovidos de sensibilidade e de carácter, das desconfianças só próprias de pessoas que vivem com a consciência intranquilha.

Façamos um esforço enérgico — que a posteridade classificará de admirável — para deixar às gerações vindouras a Nossa Terra renovada, quer material, quer espiritualmente!

Será possível?

Por intermédio de diversas agências telegráficas, disseram-nos, há dias, os jornais, que lá pelas bandas do Pacífico (este nome até parece posto agora mesmo, de propósito e como caçoada...) se admite a possibilidade de o Japão declarar guerra à China.

Que tremendas hecatombes, que inenarráveis massacres, quantos horrores não serão vistos se, na verdade, o gravíssimo propósito se verifica!...

Valha-nos, por agora, ao menos, a certeza de que pelo Extremo Oriente ainda reina a paz. Reina a paz em Xangai, como noutros tempos, igualmente terríveis e folclóricos, reinava a paz em Varsóvia.

... E os homens continuam infinitamente pequenos e miseráveis, em face dos cotidianos acontecimentos, infinitamente e dolorosamente grandes...

PALESTINA

As coisas não vão boas entre judeus, árabes e ingleses nas terras santas da Palestina.

A Inglaterra tem combatido, com rigorosa energia, os levantamentos que se tem registado, quer de protesto quer de atentado à sua soberania. E vê-se, afinal, que os processos são sempre os mesmos e em toda a parte. O que é censurável nos outros é natural quando praticado por aqueles que tanto barafustam quando veem o argueiro no olho do vizinho.

Este caso da Palestina é concludente e insofismavelmente claro para poder levantar os protestos dos ingénios pacifistas.

Natal dos Pobres

do
«Notícias de Guimarães»

DAR AOS POBRES É EMPRESTAR A DEUS. e os ricos e os remediados devem lembrar-se dos muitos pobres que levam a vida inteira a sofrer e a chorar a sua triste condição humana.

Não tarda que junto das portas da nossa redacção muitas almas se venham abeirar de nós, implorando, humildes e tristes, para que não nos esqueçamos delas na Ceia Santa do Natal de Jesus!

E serão tantas, tantas! a pedirem com lágrimas nos olhos um bocadinho de pão para a boca, que o «Notícias de Guimarães» resolveu abrir desde já, nas suas colunas, a costumada subscrição a favor dos pobres, para que lhes possa levar — na grande, evocadora Festa da Família — mais um pouco de alegria aos seus lares sem pão e sem lume.

Migalhas é pão! — e os nossos leitores vão, sem dúvida, dar uma esmola — pequena que seja — para confortar muita miséria oculta, para consolar muita alma triste e enxugar muitas lágrimas envergonhadas.

Lancamos este nosso apelo em nome da Caridade, certos de que todos — ricos e remediados — o escutarão, concorrendo conosco, na forma dos anos passados, para que o Natal dos Pobres tenha a bênção de Jesus na sua Festa Natalícia

Nome	Transporte	Valor
Camilo Laranjeiro dos Reis		120\$00
Manuel da Silva Pinto dos Santos		5\$00
Antão de Lencastre		10\$00
Alberto Pimenta Machado		5\$00
Manuel José de Carvalho		100\$00
José Pinheiro		20\$00
António de Souza		5\$00
Anónimo		30\$00
A. G.		20\$00
José Ribeiro Moreira de Sá e Melo (Vizela)		10\$00
José Jacinto Júnior		10\$00
Albano de Sousa Guize		500\$00 (a)
Alberto Laranjeiro dos Reis		5\$00
A transportar		850\$00

(a) Embora longe da sua Terra a que tanto quer, Albano de Sousa Guize, um vimaranesse que nunca esquece os pobres do seu torrão natal, mais uma vez e por intermédio de seu irmão o nosso estimado conterrâneo sr. Manuel de Sousa Guize, nos fez remessa da importante quantia de 500\$00 para os pobres protegidos pelo nosso jornal.

Mais um acto de benemerência para juntar a tantos outros que vem praticando, sucessivamente, cumpre-nos destacá-lo aqui, nas nossas colunas com os nossos maiores agradecimentos.

Farpas

Ainda a municipalização

Voltemos novamente aos assuntos municipais. E voltemos, também, a agitar a questão da municipalização dos serviços de electricidade.

Geralmente o nosso povo é contrário as municipalizações que, regra geral, pouco proveito trazem aos municípios e aos munícipes. E aqui está uma demonstração insofismável de que o nosso povo só por ignorância pode ser bolchevista, visto que o bolchevismo é a absorção, pelo Estado, de tudo quanto constitua iniciativa ou riqueza particular para converter tudo em capitalismo desse Estado, segundo as teorias do judeu Marx.

Ora, a municipalização dos serviços de electricidade na nossa cidade e concelho encontra séria resistência por parte do consumidor.

Desconhecemos o que diz o relatório elaborado pelos técnicos. Falamos, pois, de ouvir dizer, sem elementos seguros que possam garantir uma necessidade infalibilidade.

E esta resistência dos municípios é justificada no receio de que a municipalização traga novo aumento de preço de luz e de energia. E não falta quem afirme que, por exemplo, a energia para fins industriais foi calculada no relatório para o preço mínimo de 290 quando é certo que esta taxa se aplica a motores de pouco consumo, pois o preço para motores de maior consumo varia entre 260 — 270. Se assim é, entendemos que se não procurou

fazer trabalho útil e proveitoso porque se calculou uma receita que está longe de corresponder à verdade actual. E já aqui teremos, com tal critério, oneração certa.

Para se estudar devidamente o proveito que pode dar a municipalização é necessário averiguar a) o preço porque a Câmara pode adquirir o fornecimento de energia; b) o preço mínimo porque a pode fornecer, dando já a percentagem larga de 30% para quebras e fugas de correntes que sempre se verificam; c) os encargos de pessoal e outros.

Se se verificar que, depois deste cálculo, a Câmara se pode comprometer a vender, pelo menos, o quilowate ao preço actual, tanto para a luz como para a energia destinada a fins industriais, a municipalização impõe-se e, como já dissemos, nós somos pela municipalização. Mas se tais compromissos não podem ser tomados pela edilidade, parecidos que a solução indicada será a do concurso com adjudicação a quem mais barato puder fornecer e melhores garantias de cumprimento de um contrato rigoroso e bem feito puder subscrever.

São João das Caldas, 23 de Novembro de 1937

X. X.

Frio! Frio!

O melhor sortido de agasalho em PULOVERS, BLUSAS e CASACOS (última moda) MALHAS interiores em lã e algodão, LUVAS, POLAINITOS. Meias de Lã, SEDA e ALGODÃO (sortido formidável) para homem, senhora e criança. Só o da Camisaria Martins a Casa das Meias.

Esperanças Gazetilha

Anda o mundo europeu suspenso de um facto cujas conseqüências, de momento imprevisíveis, podem, no futuro, decidir de mil e uma complicadas questões internacionais: — a visita de Lord Halifax, ministro da coroa britânica, a Hitler, Führer da Alemanha.

Depois de conferências várias com os dirigentes alemães, regressou o lord inglês à sua pátria — e todos nós, cidadãos desta Europa inquieta e perturbada, ficamos ansiosos por conhecer os proveitosos — se-lo hão?... — resultados daquela visita e correlativas conferências.

Até a altura em que escrevemos — nada de novo.

Esperemos, porém, confiados e tão serenos quanto pudermos, o dia em que nos fôr dado saber o que Lord Halifax fez...

Dez anos de existência, numa terra que mais calçado fabrica no País, é o melhor réclame da SAPATARIA LUSO. (459)

COMEMORAÇÃO DO 1.º DE DEZEMBRO

No Salão de Festas do Orfeão de Guimarães e conforme temos noticiado, realiza-se na próxima quarta-feira, dia 1 de Dezembro, um Sarau de Gala em homenagem aos Heróis de 1640, cujo programa é o seguinte:

1.ª parte — Palestra alusiva à data pelo distinto advogado vimaranesse ex.º sr. Dr. José Pinto Rodrigues.

Pelo Orfeão de Guimarães, sob a regência do seu Director-Artístico, Professor Filinto Nina:

I — «Hino da Restauração», Monteiro de Almeida, (versos de Almeida e Costa Braga);

II — «Proposição dos Lusíadas», H. Nascimento, (versos de Luiz de Camões);

III — «Hino à Noite, Beethoven, (côro sem palavras);

IV — «Portugal», José Neves, (versos de A. Correia de Oliveira);

V — «Rapsódia Portuguesa n.º 1», H. Nascimento;

VI — «Hino Nacional», Alfredo Keil.

2.ª parte — «Único Amor», (Episódio dramático em verso, em 1 acto); Personagens: — Ricardo (cura), Américo Ferreira; Helena (campônia), N. N.

3.ª parte — «Acto Variado» pelos componentes do Orfeão.

Durante os intervalos far-se-á ouvir a Orquestra Vimaranesse.

E' EM NOVEMBRO...

... rugem procelas. Deus nos acuda e nos livre delas!

Vai por esse país fora um vendaval desfeito. Sobretudo os campos do Ribatejo têm sofrido os mais inclementes ataques do temporal, que tudo desvasta, arraza, aniquila. Colheitas perdidas, famílias na miséria. Quadro horroroso.

A assistência pública e a particular — esta ainda mais do que aquela — têm agora ensejo para desempenhar-se de uma grande, caridosa, humaníssima missão, socorrendo os pobres de pobres a quem a fúria das águas e dos ventos roubou o pão.

Lembrem-se os egoístas que se aproxima o Natal, e dispendam um miléssimo do seu supérfluo conforto em mitigar alheias desgraças.

E façam-no de boa vontade, pois que lá dizem os livros sagrados ser mais fácil passar um camélo pelo buraco de uma agulha que..., etc., etc.

A «gazetilha» passada, trouxe uma palavra errada, houve um engano ao compor, que também não deu na vista quando a prova foi revista, a quem fez de revedor.

Eu fiquei bastante fúlo, mas a culpa foi, calculo, da letra não ser bem feita, por isso quero mostrar como se deve emendar, a ver se a coisa se ajeita.

Eu tinha escrito «docente», mas, afinal, foi «doente» que leu o compositor; eu, com essa palavrinha, queria dizer na minha: com nariz de professor.

Pois nas festas «Nicolinas», eram velhas essas sinas, não se ia pedir conselho, mas em tempo tam bicudo há mete o nariz em tudo, que também mete bedelho.

Andai lá com vossa vida, quero a tradição mantida, só mesmo que o nome tenha, inda que o final da festa seja, e vê-lo assim é que resta, a P'regrinação à Penha.

Camara Dão.

Estradas

Há dias, lemos nos jornais de Braga a seguinte notícia:

Regressou de Lisboa, onde foi assinar o contrato da empreitada para a reparação do pavimento da estrada Porto-Braga, no troço compreendido entre a barreira de Maximinos e o lugar do Senhor da Veiga, freguesia de Ferreiros, o representante da firma Campos & Filhos, sr. Francisco de Azevedo Campos. O referido troço de estrada vai ser calcetado a paralelepípedos, devendo os respectivos trabalhos começar imediatamente, para que este importante melhoramento possa ficar concluído sem demora.

Achamos bem que Braga procure melhorar a sua já excelente rede de estradas. E só desejamos que a Guimarães chegue, também, a sua vez de ver concluídos os calcetamentos das estradas de Braga, de Fimalcão, de Santo Tirso, de Felgueiras e de Fafe que, por má sorte já de há muito demonstrada, se quedaram logo que chegaram aos extremos do nosso concelho.

Câmara Municipal

Como estava anunciado, realizou-se, na quinta feira, na Câmara Municipal, a verificação dos poderes dos membros do Conselho Municipal, para exercerem as respectivas funções, durante o triénio de 1938-1940, nos termos do art.º 16 do Código Administrativo, tendo se verificado que o Conselho Municipal durante o período de tempo se achava legalmente constituído pelos cidadãos: — Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, José Gilberto Pereira, dr. João Rocha dos Santos, António Teixeira de Melo, Joaquim Azevedo, Alberto Vieira Braga, Amadeu da Costa Carvalho, Joaquim de Almeida Guimarães, João Mendes Fernandes, coronel Duarte do Amaral Pinto e Freitas, Francisco Ribeiro Martins da Costa, Humberto Guimarães Pinheiro, Manuel de Sousa Oliveira e António José Pereira de Lima. Seguiu-se a eleição dos secretários do Conselho Municipal, ficando eleitos por unanimidade os srs. dr. João Rocha dos Santos e José Gilberto Pereira.

Depois procedeu-se à eleição da Câmara, para o triénio de 1938-1940, ficando assim constituída: — Efectivos — António José Pereira de Lima, Apregio da Cunha Guimarães, José Ribeiro Moreira de Sá e Melo, Joaquim da Silva Ferreira Monteiro, dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira e dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha; Suplentes — José da Costa Santos Vaz Vieira, Francisco d'Assis Pereira Mendes, dr. José Francisco dos Santos, Afonso da Costa Guimarães, Casimiro Martins Fernandes e Alfredo da Cunha Guimarães.

De vez em quando...

1.º de Dezembro de 1640! Portugal, liberto, faz subir ao tópo dos mastros o pendão da sua Raça.

Foi há 297 anos — quasi três séculos!

De então para cá, o glorioso símbolo da nossa Pátria querida, não mais deixou de tremular ao vento da Liberdade, ao vento da Independência.

E assim continuará, enquanto houver peitos e corações lusitanos.

Viva Portugal!

Aproxima-se o Natal! Os pobres — os pobres dos pobres, no dizer do Poeta — anseiam a chegada desse dia, porque sabem que terão mais pão, que serão menos pobres. Os ricos e os remediados, nessa Festa, são mais pródigos em suas dádivas, é mais generosa a sua caridade. E fazem bem!

¿Não poderia, Senhor, ser sempre Natal para os pobres zinhos?

A chuva entrou de cair e promete agüentar-se. Bem-vinda seja, porque é tão necessária como o sol.

O que não é necessário é haver caleiros róticos a despejarem água para a via pública, importunando os transeúntes.

— Senhores proprietários: o Código de Posturas está sendo atropelado, e isso não é bonito, embora seja... económico.

A carroça do Correio prossegue na sua exibição cotidiana.

Galante e donairoso, atravessa as ruas desta velha terra, chamando sobre si a atenção de todos.

Chegou já a anunciar-se a sua retirada do serviço, mas isso não aconteceu ainda, e foi bom. Foi bom porque deve ser, no género, o único exemplar existente no país.

Orgulha te Guimarães!

Há judas de várias formas e feitios: gordos e baixos, altos e magros.

A sua sombra maligna, semelhante a dos fantasmas, embusca-se nas dobras dos caminhos e, traiçoeiramente, agri de e fere, para primeiro chegar onde, por direito e a luz clara do sol doirado, nunca poderia ir.

São assim os judas! São assim aqueles que, fingindo-se amigos e tornando-se confidentes, traem, sem pejo e sem remorsos, a melhor, a mais magnânima e a mais generosa amizade.

Quais Cavaleiros do Apocalipse, tudo calcam, tudo destroem, tudo empastam, deixando na sua esteira os laivos da bilis asquerosa e repugnante que esvurma do seu abjecto ser, para poderem triunfar — embora esse triunfo seja efêmero e desgraçado.

São assim os judas. São assim os traidores.

Miseráveis criaturas! Sombras malditas!

Belgatour.

Como sabe, a antiga

OURIVESARIA



é na

Rua 31 de Janeiro, 21 e 25

Telefone, 6078

e uma das suas especialidades são os

OBJECTOS PARA PRESENTES

de baptizado e casamento

DESPORTO

Campeonato Distrital

Calendário de Jogos

Domingo, 21

Em Famalicão	
Vitória S. Club vence o F. C. de Famalicão por	5-0
Em Braga	
Sporting de Braga vence o Gil Vicente por	9-2
Em Fafe	
Sporting de Fafe vence o F. C. de Fafe por	3-2

Classificação

	Pontos
Vitória Sport Club	19
Sporting de Braga	19
Sporting Club de Fafe	17
Gil Vicente	11
Foot-Ball Club de Fafe	10
Foot-Ball Club de Famalicão	8

Em FAMALICÃO, a Reserva e a Categoria de Honra do «Vitória» vencem iguais categorias do F. C. de Famalicão por 13--0 e 5--0

Duas arbitragens acertadas.

No passado domingo, teve efectivação no Distrito mais uma jornada do Campeonato Regional e de que resultou sair vencedores o Vitória, Sporting de Braga e Sporting de Fafe.

Só ao team vimaranense coube em sorte deslocar-se fora da sua terra, entre os três grupos a quem o triunfo sorriu, pelo que devemos confessar que foi este o jogo que maior interesse despertou nos sectores da acção e aquele que ofereceu maior assistência de espectadores, muito embora o adversário não admitisse apreensões e a turma alvi-negra partisse confiada nas suas possibilidades técnicas. Segue-se na ordem, o encontro Sporting de Fafe--F. C. de Fafe que foi revestido do entusiasmo próprio do interesse local, se se atender a que os dois clubes da ridente vila estiveram empatados até aos 2 minutos do final. Para último plano, deve relegar-se o encontro do Braga com o Gil, ganho sem grandes dificuldades e assinalado por uma exibição mediocre, em que, no próprio dizer do «Correio do Minho», a formação sportinguista não encontrou a ligação necessária entre todos os compartimentos.

Às 13,35 horas, teve início o jogo da categoria «Reserva» que é superiormente comandado pelo sr. José Alves Pinto, do Colégio Bracarense. Esboçados os primeiros passes, os vimaranenses firmam-se no terreno do adversário e impõem-lhe um domínio absoluto e imperioso. A «Reserva» famalicense não agüenta o entendimento da linha dianteira do Vitória, revela-se mesmo de péssimo conjunto, o que a obriga a consentir 8 goals na primeira parte, marcados respectivamente por Vitorino, Bólsas, Lameiras e Costa (28). O segundo tempo, é jogado em maior velocidade pelos vimaranenses, transforma-se no flagelo dos visitantes, marcando Lameiras e Costa (23) mais 5 bolas em 10 minutos. Os jogadores do F. C. Famalicão, recuosos, talvez, de sofrer maior derrota, vão abandonando o terreno, o que implica a suspensão do jogo, conforme mandam as leis do foot-ball association e, no público, a desilusão do consentimento de jogos com grupos tam fracos em competições officiais.

A arbitragem do sr. Alves Pinto agradou, merecendo especial referência a atenção com que seguiu as diversas jogadas e o espirito de isenção que pôs no julgamento das diversas faltas.

Às 15,30 realiza-se o encontro das 1.ªs Categorias.

Coadjuvado pelos srs. João Pontes e Rui de Castro, assume a orientação da partida o árbitro do Colégio Portuense, sr. Joaquim da Silva Correia.

Cabe a saída a Famalicão que logo perde a bola e consente que lhe seja apontado um «cauto» que nada resulta. O jogo é disputado com entusiasmo e denotam-se as descidas aos 2 campos. No entanto, o Vitória aperta o adversário no seu próprio terreno e aos 7 minutos Pantaleão marca a contar o 1.º goal dos vimaranenses. Nova saída dos visitantes que tentam aproximar-se das rédes de Adélio. As meia-defesas vimaranenses dão origem a 2 fouls, o último dos quais obriga in-extremis à marcação dum «cauto» que nada resulta. Os famalicenses veem-se restringidos ao half-ground e entram na fase das bolas-fora O keeper Jeremias executa várias defesas com o clownnaisite aparato de quem bloca mal — o que é a sua própria negação —, e a uma delas, Laureta consegue tirar-lhe a bola e marcar a contar o 2.º ponto dos vimaranenses. Nova bola de saída, e logo as rédes dos famalicenses sofrem um forte bombardeamento. As defesas tornam-se sucessivas, ocasionando algumas delas dois «cantos». Famalicão tenta sacudir o jugo que o

domina, cobre-se de entusiasmo, mas não evita que Virgílio e Pantaleão toquem ainda 2 vezes as suas rédes.

Na segunda parte, a característica de jogo pouco difere. Há uma colisão que obriga Adélio a abandonar as rédes por 10 minutos, o entusiasmo posto na luta por Quincoces e o 5.º goal que é da autoria dos próprios arsenalistas.

— A arbitragem a cargo do sr. Silva Correia satisfaz os mais exigentes. Soube reprimir o jogo duro e viu bem o julgamento dos castigos.

De resto, o trabalho foi-lhe facilitado pela correcção dos grupos, em campo, que não deram motivo a reparos de maior.

Espectador.

II

Os outros jogos

Noutro lugar, e com a costumada proficiência, o estimado camarada «Espectador» dará as suas impressões sobre o encontro efectuado entre o Vitória e o F. C. Famalicão.

Aqui, como de costume, cumpre fazer ligeiros comentários aos outros jogos da jornada.

Foram êles: Gil-Sporting de Braga, em Braga, e Sporting de Fafe-F. C. Fafe, em Fafe.

No primeiro, o resultado foi copioso, a favor dos bracarenenses, como, com o mesmo adversário, havia sido, no domingo anterior, a favor dos vitorianos. Os mesmos 9 goals sofridos pelo Gil, com a diferença de que em Braga conseguiram os barcelenses bater por duas vezes o guardião Zeca. O facto de ter ganho os dois primeiros jogos que efectuou fora de casa, colocará o Gil em tal melhoria de situação que os seus créditos subiram sobremaneira. Quem tivesse assistido à sua exibição em frente do F. C. Fafe, diria que estava ali adversário para, de futuro, dificultar a vitória de qualquer grupo dos considerados leaders. Puro engano. O Gil sobrou estrondosamente entre o Vitória e o Sporting de Braga, deitando por terra todas as suposições favoráveis. Coisas da bola.

Os dois grupos de Fafe forneceram uma partida animada, entusiástica, plena de energia e falta de association, como é costume. O Sporting viu-se e desejou-se para conquistar o triunfo. Com o adversário inferiorizado pela retirada, logo nos primeiros minutos do encontro, de um dos seus melhores elementos, o defensor Jorge, esteve a ganhar por 2-0, mas consentiu depois o empate a 2-2 e só nos últimos momentos obteve o goal da vitória, em lance fortuito, mais por desatenção da defesa adversa do que por mérito próprio. Grande parte do 2.º tempo foi jogada com dez homens por banda do Sporting e nove por banda do F. C., em virtude da expulsão de um elemento de cada grupo, que mutuamente se agrediram. O comportamento dos rapazes da Granja, que no primeiro encontro tinham sido ingloriamente batidos por 5-1, num jogo em que não se inferiorizaram a ponto de merecer tão severa punição, é merecedor dos maiores elogios. E, lá vai, estamos convencidos de que, se os dois grupos alinhem completos, o triunfo lhe teria sorrido no domingo passado.

III

A posição dos grupos

O activo e passivo dos diversos clubs concorrentes à prova são como respectivamente segue:

Vitória	32 — 1
Sporting de Braga	30 — 9
Sporting de Fafe	16 — 13
Gil Vicente	13 — 31
F. C. Fafe	13 — 21
Famalicão	4 — 33

Da rápida análise destes números resulta, inequívoca e indesmentível, a superioridade do Vitória, irrefragavelmente demonstrada, quer no sector do ataque, quer no da defesa. Esta só consentiu um goal, aliás ainda hoje duvidoso para muitos dos assistentes ao respectivo jogo; aquele enfiou, apesar de todos os déficits que se lhe assacam e que porventura efectivamente possui, trinta e dois tentos, a uma média superior a quatro por cada encontro. Aquêl resultado de

Braga... Mas, meus caros senhores, se o campeonato fôsse uma carreira de cego, que interesse poderia despertar? Depois, há que atender, como consoladora compensação, ao aspecto material advindo da inercida derrota do leader. Certo que os doentes não curam destes pormenores. O mesmo, porém, já não faz o nosso amigo Santos, — tesoureiro de quantos tesoueiros temos conhecido.

Os números referentes ao Sporting de Braga assinalam eloquentemente a distância que, de facto, o separa do campeão. Nem sempre os algarismos nos enganam. Em bolas metidas a diferença, entre êle e o Vitória, não é considerável — duas, somente, a menos; em bolas sofridas, contudo, é assásimamente elucidativa. Em todo o caso, sem dúvida alguma, os bracarenenses constituem um óptimo segundo, com folgada vantagem sobre o terceiro classificado.

Com effeito, o Sporting de Fafe quasi equipara o número de bolas recebidas e sofridas. A pequena diferença de 3 separa aquelas destas. É facilimo tirar as respectivas ilacções — que deixamos à esclarecida intelligência dos leitores. Os que vêm nestes fafenses o papão que há-de fazer pericilar a carreira triunfante do Vitória a caminho da terceira conquista do campeonato, podem, quanto a nós, descansar em seus irreflectidos e infundados temôres. Acompanhem, como devem, o seu favorito, e verão como hão-de trazer da vizinha vila o irremovível contentamento de um triunfo cheio de mérito. Apostamos?

O Gil Vicente e o F. C. Fafe têm numericamente o mesmo activo. Quanto ao passivo, há a salientar o aparentemente paradoxal facto de ser aquele, melhor colocado, o que tem mais volumoso passivo, nada mais de dez bolas de diferença. O Famalicão, quer pelos números, quer pelo mais que se tem visto, anda na prova por andar. 4 a favor e 33 contra dizem tudo — não admitem explicações mais ou menos fantasistas.

Aqui têm os furiosos que se dão ao entretenimento de fazer o jogo das probabilidades e de tirar conclusões dos números, elementos para ocupar, nestas longas e interminas noites de inverno, uma ou duas horitas. Que nos agradeçam o obséquio.

IV

Os jogos de hoje

O Vitória terá ocasião de marcar mais 3 pontos, provindos de triunfo por vasta margem, embora alguns dos seus componentes, segundo nos informam, não podem alinhar, por doença. As razões em que baseamos este acerto será desnecessário expô-las, obvias como são.

O Sporting de Braga desloca-se a Famalicão. Vitória certa dos bracarenenses e confirmação da posse lanterna vermelha por parte dos famalicenses. Razões igualmente obvias.

O Sporting de Fafe recebe a visita do Gil — ao qual brindará com uma derrota. Razões semelhantes.

Também desta vez falharão os vaticínios? Oxalá que não, para evitar que o querido «Espectador» tenha de nos palmatoar e de nos envergonhar com as suas referências subtilmente irónicas e nada cristãs...

V

Alberto Augusto

O nome do considerado treinador do Vitória, admirado por quantos apreciam de perto a sua excepcional competência técnica, e afectuosamente estimado pelos que têm o prazer da sua agradabilíssima convivência pessoal, foi lembrado, no último número de «Os Sports», a propósito do próximo encontro entre os grupos representantes de Portugal e Espanha. Transcrevemos as palavras que recordam o jogador português que primeiro furou as rédes do grande Zamora:

«Foi seleccionado com 22 anos para extremo-esquerdo, lugar que tambem occupava no seu «team» de club — o Benfica.

Em Madrid tornou-se notado pelos seus malabarismos. Era um jogador admiravel, cheio de qualidades, mas que nem sempre era útil devido à sua tendência para a brincadeira.

A fazer «coisas» com a bola foi inexcusavel, e quando lhe dava para ser útil o caso tornava-se serio para os grupos a lversários.

Foi êle o primeiro português que teve a honra de furar as rédes a sua majestade, o rei dos guarda-redes — Zamora. Encarregado de transformar a grande penalidade, fê-lo com tal subtilidade que de nada valeu a classe do «keeper» espanhol.

Na época passada estava ainda em actividade, jogando no Vitória de Guimarães, de que era também treinador. Actualmente só treina o mesmo Viótria. Foi o jogador do primeiro grupo português que mais tempo se manteve em actividade.

Alberto Augusto foi um dos mais populares e valorosos jogadores. O seu domínio de bola era simplesmente assombroso. Possuía além disso, bom «shoot» e uma rara intuição do jogo.»

A casa dos MIL, pode talvez originar dúvidas. Porém, se V. Ex.ª visitar a SAPATARIA LUSO, encontra mais de MIL pares de sapatos de agasalho, em todos os géstos e para todos os preços. (457)



CONHECE AS VANTAGENS QUE LHE PROPORCIONA UM RELÓGIO DESPERTADOR - MEALHEIRO DA MARCA

“IDE”?

Atente bem!

Regula-lhe o tempo — Obriga-o a economizar — Desperta-o com absoluta precisão —

Não possui V. Ex.ª um mealheiro «IDE»?

Repare que lhe é indispensável!

Dirija os seus pedido à

OURIVESARIA SOUSA (464)

Praça D. Af. Henriques **GUIMARÃIS**

Pode adquiri-lo a prestações semanais, com bônus, pela Lotaria da Santa Casa da Misericórdia, de Lisboa, apenas pelo preço de Esc. 3\$00. Cada relógio é acompanhado de uma senha de garantia por 3 anos.

PEÇA INFORMAÇÕES

Ferro Arame para Ramadas

PRAÇA DO MERCADO

J. P. de Figueiredo -- Guimarães.

Banco de Barcelos

Fundado em 1875

Agência em Guimarães

Largo do Tournal

(Instalação da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JUNIOR, SUGRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Tranferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos.

Tôdas as operações bancárias permitidas por lei.

TELEFONES { BARCELOS N.º 31

{ GUIMARÃIS " 60

Grandes viveiros de videiras americanas, enxertos e barbados

Os maiores do país

Joaquim Gomes de Melo

da Mealhada

PLANTAS BEM DESENVOLVIDAS E SELECIONADAS

Depósito em Guimarães:

J. P. de Figueiredo

(450) PRAÇA DO MERCADO.

Ana Luísa de Carvalho Pinheiro

A família da chorada extinta, julga ter agradecido a todos que tomaram parte no funeral de sua saudosa mãe e sogra, mas podendo ter havido qualquer falta involuntária, vêm por este meio repará-la e reconhecida-mente agradecer.

(485)

Lordelo, 27 de Novembro de 1937.

GATO

Desapareceu um gato preto, de Raça. Gratifica se bem a quem no entregar.

(484)

Nesta Redacção se informa.

PRECISA SE. Nesta Redacção se informa. (486)

V. Ex.ª Não deve comprar calçado de agasalho sem ver o grande sortido da Camisaria Martins. Nesta Casa encontra V. Ex.ª calçado para todos os preços e a preços baratíssimos. O calçado da Camisaria Martins é resistente e perfeito. Sapatos em bom tecido com meio salto a 20.00 escudos. Ditos de bom agasalho a 8.00 escudos. Só na Camisaria Martins. (488)

a Casa das Meias.

ALFAITARIA E FAZENDAS Cargo de **João Franco** Telefone 177

Aviso os meus estimados clientes e amigos, e em geral a tódas as pessoas ciosas de vestir bem, que já recebi o sortido de novidades para a estação de inverno. Como sempre só apresento qualidades finas e em absoluto garantidas.

PREÇOS, OS MAIS LIMITADOS DO MERCADO.

da cidade

Bispo de Angra

Acompanhado do seu secretário particular rev. Francisco Silva, chegou a esta cidade, hospedando-se no Paleete do Salgueiral, S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Guilherme da Cunha Guimarães, Venerando Bispo de Angra, que nesta sua terra se demorará alguns meses. S. Ex.ª tem sido muito cumprimentado.

Conselho Provincial

Em cumprimento do disposto no artigo 234 do Código Administrativo, o Provedor da Misericórdia reuniu os representantes das Associações e institutos de utilidade local, tendo nessa reunião sido eleito delegado ao Conselho Provincial, o sr. Dr. Alfredo Dias Pinheiro, professor do Liceu de Martins Sarmento.

Sindicato Nacional da Indústria Têxtil

Comemorando o 1.º aniversário da inauguração da Galeria deste Sindicato, será celebrado no próximo dia 1 de Dezembro, às 9 horas da manhã, na capela de S. Lázaro uma missa por alma de todos os sócios falecidos.

Em seguida a este acto religioso, realizar-se-há no salão nobre da Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranesa, uma sessão de propaganda corporativa, à qual assistirá, além de diversas entidades oficiais deste concelho, um representante do Instituto Nacional do Trabalho, de Braga.

Nesta Sessão fazem uso da palavra alguns oradores e operários de diversas indústrias.

Interessantes e baratas

Camisas modernas para homem a 16.50 e 20.00 escudos. Ditas de bom agasalho a 20.00 escudos. Camisas fortes para caçadores a 30.00 escudos. Camisolas de lã a 8.00 escudos. Ditas para criança em boa lã a 4.00 escudos.

Só na LOJA DAS CAMISAS junto ao Café Oriental e na CAMISARIA MARTINS a CASA DAS MEIAS.

Vieira da Arrochela

O sr. Vereador das Obras S.ª e Melo mandou proceder às necessárias obras na Vieira da Arrochela.

Julgamentos

Em Tribunal colectivo foi julgado nesta Comarca, José da Silva Machado, casado, agenciário, acusado do crime de abuso de confiança, sendo queixoso o sr. Dr. Armando Teixeira de Faria, tesoureiro da Câmara Municipal. Provados os factos imputados, foi o réu condenado em 2 anos e meio de prisão maior celular ou na alternativa de 3 anos e 9 meses de degressão em possessão de 1.ª classe à escolha do Governo, e ainda, em qualquer caso, em 112 dias de multa, a 1.500 por dia, 1.000.000 de imposto de justiça e seus complementos, sendo fixada em 9.000.000 a quantia a pagar ao queixoso a título de indemnização e procuradoria.

— Em tribunal colectivo responderam António Mendes, viúvo, empregado fabril, da freguesia de Lordelo e Clementina Pereira, a «Clara», solteira, empregada fabril, da mesma freguesia, pelo crime de envenenamento na pessoa de Carolina Machado, mulher do réu, de que resultou a morte no dia 2 de Agosto do ano findo.

O réu foi condenado na pena agravada de prisão maior celular por 3 anos seguida de degressão por 20, com prisão no lugar de degressão por 1 ano, ou em alternativa, na pena fixa de degressão por 28 anos, com prisão no lugar do degressão por 9 anos, em possessão de 1.ª classe, à escolha do

Governo, acrescentando a esta pena o imposto de justiça de 1.000.000 com as verbas complementares, o que fôr devido aos peritos, sem indemnização por não se mostrar devida. A ré Clementina foi absolvida.

A acusação foi feita pelo Ministério Público, e a defesa particular pelo sr. dr. Sá Tinoco.

Realizam-se no mês próximo, nesta comarca, em Tribunal Colectivo, alguns julgamentos de grande importância, que vão, certamente, despertar imenso interesse público.

Assim, para o dia 6, está marcado o de José Machado, «o S. Pedro», acusado de uxoricídio, e o de A. R. de Oliveira, pelo crime de estupro; para o dia 7, está designado o de Domingos Gonçalves Guerreiro e João da Silva, acusados de estupro; finalmente, no dia 8, efectua-se o de Armando da Silva, «Fajardo», e Manuel António de Almeida, por homicídio.

Em todos intervém como advogado de defesa o nosso prezado amigo, sr. dr. José Pinto Rodrigues.

Do sortido de um estabelecimento, depende uma boa e acertada escolha.

A SAPATARIA LUSO, não receia confrontos

Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano — Ceia do Natal

A Mesa desta Irmandade, resolveu na sua última reunião, mais uma vez levar a efeito a Tradicional Ceia do Natal, pelo que, dentro de breves dias, se vai dirigir a todos os Vimaraneses, pedindo-lhe para que mais uma vez auxiliem, generosamente, com as suas esmolas, a realização desta tradição, para que nessa noite não haja um só lar sem pão e sem conforto.

— O nosso prezado conterrâneo e amigo o grande benemérito Sr. Albano de Souza Guise, enviou à Comissão promotora da Ceia do Natal dos Pobres no Albergue de S. Crispim, a quantia de 500.000.

Legião Portuguesa

Para conhecimento de todos os interessados, informa-se que se acha aberta nova inscrição, devendo todos os que desejem alistar-se, dirigir-se ao Comando da Delegação Concelhia, sita no antigo Colégio das Doctoresias, todos os dias, excepto aos domingos das 8, às 12 horas, onde lhes serão prestados os esclarecimentos necessários.

Quartel em Guimarães, 24 de Novembro de 1937.

O Delegado Concelhio,
a) Manuel de Jesus Rebelo da Cruz Tenente.

Vida Católica

Como noticiamos já, principia no dia 4, às 17,30 horas, no templo de S. Dâmaso, a novena que precede a grande festividade em honra de Santa Luzia, a qual se realiza no dia 13 de Dezembro.

A mesa da Irmandade a que dignamente preside o estimado proprietário, sr. Francisco José Fernandes, não se tem poupado a esforços para que a festividade revista o maior brilhantismo.

— Na capelinha de N. S. da Madre-de-Deus de fora começa amanhã, às 7 horas da manhã, a novena que precede a grande festividade do dia 8 de Dezembro, em honra da Padroeira.

Orfeão de Guimarães

Tendo a Direcção do Orfeão de Guimarães resolvido levar a efeito um longo passeio, nos princípios de Maio do próximo ano, convida por este meio todos os orfeonistas a irem à Séde inscreverem-se e tomar conhecimento da qualidade do passeio, pois que a inscrição fecha impreterivelmente no próximo dia 15 de Dezembro, não sendo admitidas depois mais inscrições.

Festas Nicolinas

Como já noticiamos iniciam-se na próxima segunda-feira, dia 29, as antigas Festas Nicolinas, a que os nossos estudantes procuram imprimir este ano o maior brilho possível. O Cortejo do «Pinheiro» que na noite do referido dia anuncia à Cidade os tradicionais folguedos, deve ser imponente.

Os festejos prosseguirão, depois, nos dias 4, 5 e 6, com os números: «Posses e Magusto», «Pregão» e «Cortejo das Maças».

O «Bando Escolástico», que será recitado pelas ruas da cidade na tarde do dia 5, é da autoria do distinto Poeta e nosso prezado amigo sr. Jerónimo Almeida.

Natal dos Pobres

Pelo sr. Tenente Artur da Silva Lameiras, ilustre Administrador do Concelho, foram expedidas circulares solicitando donativos para distribuir pelos pobresinhos, na ocasião do próximo natal. S. Ex.ª apela para os corações generosos daqueles a quem não falta conforto na vida e sentem a amargura dos que sofrem. Estamos convencidos que o gesto de S. Ex.ª encontrará o melhor acolhimento.

Consequências de um desastre

No Hospital da Misericórdia faleceu o operário António Fernandes, casado, de 49 anos de idade, da freguesia de S. Cipriano de Taboadelo, que foi uma das vítimas do desastre ocorrido nas obras do Teatro Jordão, a que já nos referimos. No mesmo Hospital continua, em estado grave, o outro operário, também vítima do desastre, Manuel Martins, casado, de 24 anos, da freguesia de Atães.

Câmara Municipal

A C. A. da Câmara, resolveu enviar às Juntas de Freguesia da Cidade o regulamento do Lactário Municipal, com o pedido de serem conhecidos aos pobres das disposições do mesmo, a fim de estes se poderem aproveitar do benefício que lhes é facultado.

Incêndios

Na 4.ª e 6.ª feira, respectivamente, houve princípios de incêndio numas casas em S. Torcato e na rua d'Arcela.

Chegou o inverno

Gabardines «Eagle», as melhores e mais baratas. Capas e Casacos impermeáveis, Guarda-chuvas, Galochas, Botas de borracha de cano alto desde 28\$00. Sapatos em sola de borracha a preços baratíssimos. Só na LOJA DAS CAMISAS junto ao Café Oriental e na CAMISARIA MARTINS a CASA DAS MEIAS

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Passou ontem o aniversário natalício do nosso prezado amigo e estimado sócio da conceituada casa Eugénio e Novais, sr. Joaquim da Silva Eugénio, a quem felicitamos, por tal motivo.

— No próximo dia 30 passa também o aniversário natalício do nosso prezado amigo e estimado agente da importante Companhia Portuguesa de Petróleos «Atlantic», sr. Francisco da Cunha Mourão, a quem igualmente felicitamos.

Partidas e chegadas

Com sua família regressou das suas propriedades de Fafe, o nosso prezado amigo sr. dr. Leopoldo Martins de Freitas.

— Esteve em Guimarães, de visita a sua família o nosso prezado conterrâneo e conceituado comerciante do Porto, sr. José Pereira Mendes.

— Com sua esposa regressou da Foz

EDREDONS "KAPELL"

Finos e delicados, confecção esmerada e enchimento com pêlos esterilizados e sumáuma "Java" qualidade extra fina.

"KAPELL" é a marca acreditadíssima que oferece garantia e confiança.

Sortido enorme e variado com modelos de grande luxo, nossas criações.

Temos em stock mais de 200 Edredons, o sortido maior do Porto.

ARMAZENS DA CAPELA

70, R. das Carmelitas, 76 II, R. Cândido Reis, 23

PORTO TELEF. 1885

do Douro o nosso prezado amigo sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

Doentes

Dr. Fernando Gilberto Pereira

Agravaram-se os padecimentos do ilustre clínico sr. dr. Fernando Gilberto Pereira, cujo estado continua a inspirar sérios cuidados.

— Tem passado incomodada a sr.ª D. Mariana Soares Moreira.

— Continua sendo muito grave o estado de saúde da esposa do sr. Francisco de Assis Pereira Mendes.

— Tem continuado a experimentar algumas melhoras o nosso prezado amigo sr. João Rodrigues Loureiro.

— Esteve há dias algo incomodado, mas já se encontra restabelecido o nosso prezado amigo e ilustre colaborador, sr. dr. Américo Durão.

— Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo e activo viajante da casa Alberto Pimenta Machado, sr. João Carvalho Guimarães Júnior.

— Também tem passado algo incomodado o nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. José Pinto Teixeira de Abreu.

— Também tem estado gravemente enferma a extremosa mãe do nosso prezado amigo sr. Gaspar Gonçalves Coelho.

— Está gravemente enferma a sr.ª D. Olivia Mendes Rocha, extremosa mãe do nosso prezado amigo e conceituado proprietário da Ourivesaria Avoca, do Porto, sr. Domingos da Rocha Guimarães e cunhada da sr.ª D. Ana Júlia do Sacramento Mendes. Desejamos as melhoras da bondosa enferma. Desejamos as melhoras dos doentes.

Dr. Egídio dos Santos

Os jornais do Porto noticiaram a partida do sr. dr. Egídio dos Santos para a Alemanha, Paiz onde S. Ex.ª vai completar os estudos duma especialidade médica. Ao nobel clínico, que é genro do nosso prezado amigo e estimado comerciante desta cidade, sr. José Fernandes Guimarães, desejamos felicidades.

Y. Ex.ª deve evitar o frio nos pés, comprando o seu calçado para a presente estação na LUSO.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Faleceu, contando 86 anos de idade, a sr.ª D. Maria Rosa de Oliveira, proprietária, mãe da sr.ª D. Josefa Maria de Oliveira e dos srs. António José de Oliveira e José Maria de Oliveira, irmã das sr.ªs Maria Margarida Costa e D. Rosa Maria Félix e do nosso prezado amigo sr. José Maria Félix, Director das Escolas de S. Francisco.

O seu funeral, que teve numerosa e selecta assistência, realizou-se, na passada quarta-feira, às 11 horas, na igreja da V. O. T. de S. Francisco, tendo sido o cadáver trasladado em seguida e com grande acompanhamento, para o cemitério d'Atougua.

— Também faleceu, repentinamente, o sr. Joaquim de Magalhães, sargento licenciado e agente de Seguros. O seu funeral realizou-se, com o acompanhamento de vários amigos, da sua residência, a rua de Francisco Agra para, a igreja da Misericórdia, onde foi celebrada missa de corpo presente, sendo em seguida o cadáver trasladado para o cemitério Municipal. A família enlutada, os nossos pésames.

— No Hospital da Misericórdia, onde há meses se encontrava internado, faleceu, vitimado pela terrível tuberculose, o sr. António da Silva Ferreira, de 31 anos de idade, sobrinho do nosso prezado amigo e activo solicitador encartado sr. Manuel Bernardino Ferreira, a quem, como à restante família dorida, apresentamos condolências. O funeral realizou-se, na tarde de segunda-feira, para o cemitério d'Atougua, tendo-se incorporado no prestito fúnebre muitos amigos do extinto e pessoas das relações da família.

— Com 65 anos de idade, finou-se, o sr. António da Costa, antigo e estimado encadernador, pai do sr. Júlio da Freitas Costa.

— Em Lisboa, e após doloroso sofrimento, faleceu o menino Carlos Manuel Couto Moreira de Campos, filho do sr. Carlos Alberto Moreira de Campos e da Sr.ª D. Maria de Lourdes Couto Moreira de Campos, neto do Sr. João do Couto Salgado.

Aniversário das Almas

A Mesa da Irmandade das Almas, erecta na Bazilica de S. Pedro e da digna presidência de Monsenhor José Maria da Silva, resolveu celebrar o aniversário das almas, com o seguinte programa:

Dia 27 — De manhã, missas gerais, e, à tarde, ofício solene, cantado.

Dia 28 — De manhã, missa solene, cantada, pelas almas em geral, e de tarde, pelas 17 horas, sermão por o orador do Seminário de Braga, rev. professor dr. Mólho de Faria, fínio o qual será cantado o *Libera-me*.

Companhia Funerária e Decorativa Portuense — Solenes Exéquias

Continuando na forma dos mais anos, é hoje, que a Companhia Funerária e Decorativa Portuense, manda celebrar Solenes Exéquias em sufrágio das Almas do Purgatório, especialmente por aquelas cujos funerais lhes foram confiados.

O acto, que deve revestir-se de grande imponência pela significativa e louvável ideia que aquela Companhia tem em mandar celebrar anualmente no mês de Novembro, aquela que a Liturgia Católica consagra ao sufrágio das Almas, tem início pelas 10 horas com a Missa Solene de Requiem sendo orador o Rev.ª António Ferreira de Magalhães, Pároco de Pedroso, seguindo-se o *Libera-me* e respostas de absolvição.

A Direcção musical foi confiada ao Rev.ª Tavares Correia.

De luto

Pelo falecimento de seu pai ocorrido em Castro Daire, encontra-se de luto o nosso prezado amigo e estimado Chefe dos Correios e Telégrafos, desta cidade, sr. Julião Carneiro da Silva, a quem, por tal motivo, apresentamos as nossas condolências.

Calçado para agasalho com meio salto, desde 20\$00, encontra V. Ex.ª um formidável sortido na

SAPATARIA LUSO.

Sapatos para agasalho em montanhaque com revirão a 11\$00, só na

SAPATARIA LUSO.

SAPATARIA LUSO.

SEMPRE POR BOM CAMINHO E... SEGUE

Seriidade, barateza e vendas a dinheiro

Casa antiga mas com preços baixos e artigos modernos

DE

BENJAMIM DE MATOS & C.^a, L.^{da} - GUIMARÃIS

ESTAÇÃO DE INVERNO

Em malhas de lã: vestidos, casacos, blusas, polowers, camisolas, meias, peúgas, lenços-pireneus, chales, etc.

Fazendas de lã para vestidos e casacos, panos para casacos, fazendas para vestidos e blusas.

Flanelas de algodão, mesclas, cores lisas e de fantasia.

Peluches e Astrakans em cores, branco e preto para casacos.

Peles para adornos: Lebre-Saco, desde 22\$00; Coelho e Razé, em cores, branco e preto, desde 4\$00.

Edredons em setim, lisos e bordados.

Lãs de 2 e 4 fios em cores garantidas e qualidades escrupulosamente apartadas. — Várias qualidades em novelos desde 2\$00. — Em miadas desde 1\$50.

E' a casa que apresenta sempre as melhores novidades e que mais barato vende. — Vendas só a dinheiro. — Visitem esta casa.

Sortido completo em miudezas, panos brancos para lençois, bretanhas, etc., etc. — Sempre grandes saldos de artigos em fins da estação.



● A Filial da Casa Alberto Pimenta Machado (CASA PIMENTA),
◆ à rua de S.^{to} António, recebeu ultimamente, como é do conhecimento
dos seus estimados clientes, um enorme sortido de fazendas para
sobretudos e fatos, lindíssimos cheviotes de Coimbra próprios para
a estação de inverno, e panos para casacos e outros artigos, e por isso
convida-os a uma visita, sempre que tenham de efectuar compras.

◆ O mais completo sortido em todas as fazendas
e sempre os mais VANTAJOSOS PREÇOS.



Quem anuncia no «Notícias de Guimarães»
vê os seus negócios prosperar confortavelmente.

Bom emprêgo de capital

Vende-se um grande prédio e de boa construção, podendo ser aumentado dum ou mais andares, moderno, prédio de esquina, que faz frente para a Rua de Gil Vicente, com os números 100, 102 e 104, e também para a Rua de Paio Galvão, com os números 116, 118, 120, 122, 124, 126, 128 e 130, tendo de comprimento do lado desta rua 35 metros. Fica situado em frente à praça do Mercado e Avenida que segue para o Matadouro Municipal, tem grandes lojas para qualquer estabelecimento e um grande andar para as trazeiras; tem instalação eléctrica, água encanada, tanque para lavar, um grande barandim para secar roupa, duas retretes com a respectiva fossa moura, sem cheiros de qualidade alguma.

Este prédio, que também tem uma Garage, está actualmente a render por mez a quantia de Esc 60\$000. Quem o pretender pode dirigir propostas ao seu proprietário, Joaquim de Magalhães Bastos, Rua de Gil Vicente, 104. (476)

JOSÉ PINTO RODRIGUES

ADVOGADO

(no escritório do Ex.^{mo} Sr.
Dr. António do Amaral)

Das 11 às 13 e das 14 às 17 horas.

JOANA CARVOEIRA — Abriu, no passado dia 14, na Praça do Mercado, no n.º 24, um talho de cabrito e toucinho.

O cabrito vende-se aos preços de 4\$00, 5\$00 e 6\$00 cada quilo.

Aos seus estimados clientes e ao público em geral pede uma visita ao seu novo estabelecimento. (478)

Artigos para bordar

A Camisaria Martins tem um enorme sortido das marcas D.M.C e nacionais. Grande coleção de lieros com lindos desenhos próprios para bordar. Lãs em fio e Agulhas. Frisetes onduladores para o cabelo. Perfumes franceses marca L. T. Piter e nacionais.

Só na
CAMISARIA MARTINS
a Casa das Meias. (469)

LAVRADORES!
ESTAMOS NA ÉPOCA DAS SEMENTEIRAS
(TRIGO, CENTEIO, ETC.)

Quereis obter boas colheitas? Adubai com CAL AZOTADA (Cianamida), FOSFATO TOMAZ e outros adubos que vos fornecem as acreditadas casas

ABEGASSIS (IRMÃOS) BUZAGLOS & C.^a
P. do Município, 32-2.º R. 31 de Janeiro, 15-2.º
LISBOA — PORTO

AGENTE EM GUIMARÃIS: J. P. DE FIGUEIREDO
— PRAÇA DO MERCADO — (448)

LÃS

QUEREIS uma combinação, uma blusa, um chale ou qualquer agasalho quente e bonito?

APLICAI A

FRASQUITA

a qual se encontra à venda na casa

Paulino de Magalhães
102, Praça de D. Afonso Henriques, 103
GUIMARÃIS.

A casa que mais moderno sortido apresenta em lãs para tricotar.

TELEFONE, 230.



MARCA
REGISTADA

A BRASILEIRA

Casa especial de café do Brasil e Pastelaria

61, Rua de Sá da Bandeira, 91

Telefones 379 e 405

PORTO

Vende-o em Guimarães:

Francisco Joaquim de Freitas & Genro

Praça D. Afonso Henriques, 70

(216)

Propagai o «Notícias de Guimarães».